

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ERA DIGITAL: INCLUSÃO TECNOLÓGICA E APRENDIZAGEM

*YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE DIGITAL AGE: TECHNOLOGICAL
INCLUSION AND LEARNING*

*EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN LA ERA DIGITAL: INCLUSIÓN
TECNOLÓGICA Y APRENDIZAJE*

Yusayaky Takashy Xavier Onuma

Doutor em Ciências da Educação

<https://orcid.org/0009-0000-7018-3939>

Maria Angélica Maciel Bordin

Mestranda em Educação com ênfase em TICs na Educação

<https://orcid.org/0009-0000-0401-159X>

Antônio Vieira dos Santos

Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã

<https://orcid.org/0009-0001-5185-9056>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i7.712>

Aceito em: 16.07.2026

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha papel fundamental na garantia do direito à educação para indivíduos que não concluíram sua escolarização na idade considerada regular. No contexto da era digital, a inclusão tecnológica passou a constituir elemento essencial para a promoção da aprendizagem, da participação social e da ampliação das oportunidades educacionais e profissionais desse público. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre inclusão tecnológica e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, destacando desafios e possibilidades decorrentes da inserção das tecnologias digitais nos processos educativos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES, Google Scholar, ERIC e Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando publicações dos últimos dez anos. Foram utilizados os descritores “Educação de Jovens e Adultos”, “inclusão digital”, “tecnologias educacionais”, “aprendizagem”, “letramento digital” e “educação tecnológica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os resultados evidenciaram que o uso de recursos digitais pode favorecer a autonomia dos estudantes, ampliar o acesso à informação, estimular a aprendizagem significativa e fortalecer competências necessárias para a vida em sociedade. Conclui-se que a inclusão tecnológica representa importante estratégia para o fortalecimento da EJA, contribuindo para práticas educativas mais acessíveis, participativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; inclusão digital; aprendizagem; tecnologias educacionais.

Abstract: Adult and Youth Education (EJA) plays a fundamental role in guaranteeing the right to education for individuals who did not complete their schooling at the age considered regular. In the context of the digital age, technological inclusion has become an essential element for promoting learning, social participation, and expanding educational and professional opportunities for this population. This study aimed to analyze the relationship between technological inclusion and learning in Adult and Youth Education, highlighting challenges and possibilities arising from the integration of digital technologies into educational processes. This is a qualitative and descriptive literature review. The research was conducted in the SciELO, CAPES Journals, Google Scholar, ERIC, and Virtual Health Library databases, encompassing publications from the last ten years. The descriptors used were “Adult and Youth Education”, “digital inclusion”, “educational technologies”, “learning”, “digital literacy”, and “technological education”, combined using the Boolean operators AND and OR. The results showed that the use of digital resources can promote student autonomy, broaden access to information, stimulate meaningful learning, and strengthen skills necessary for life in society. It is concluded that technological inclusion represents an important strategy for strengthening Youth and Adult Education (EJA), contributing to more accessible and participatory educational practices aligned with the demands of contemporary society.

Keywords: Youth and Adult Education; digital inclusion; learning; educational technologies.

Resumen: La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) desempeña un papel fundamental a la hora de garantizar el derecho a la educación de aquellas personas que no han completado su escolarización en la edad considerada habitual. En el contexto de la era digital, la inclusión tecnológica se ha convertido en un elemento esencial para promover el aprendizaje, la participación social y la ampliación de las oportunidades educativas y profesionales de este colectivo. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre la inclusión tecnológica y el aprendizaje en la Educación de Jóvenes y Adultos, destacando los retos y las posibilidades derivados de la incorporación de las tecnologías digitales en los procesos educativos. Se trata de una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo y carácter descriptivo. La investigación se llevó a cabo en las bases de datos SciELO, Periódicos CAPES, Google Scholar, ERIC y Biblioteca Virtual en Salud, abarcando publicaciones de los últimos diez años. Se utilizaron los descriptores Educación de jóvenes y adultos, inclusión digital, tecnologías educativas, aprendizaje, alfabetización digital y educación tecnológica, combinados mediante los operadores booleanos AND y OR. Los resultados pusieron de manifiesto que el uso de recursos digitales puede favorecer la autonomía de los estudiantes, ampliar el acceso a la información, estimular el aprendizaje significativo y reforzar las competencias necesarias para la vida en sociedad. Se concluye que la inclusión tecnológica constituye una estrategia importante para el fortalecimiento de la EJA, ya que contribuye a que las prácticas educativas sean más accesibles, participativas y acordes con las demandas de la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos; inclusión digital; aprendizaje; tecnologías educativas.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção do direito à educação para indivíduos que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade considerada regular. Ao longo dos anos, essa modalidade passou a incorporar novos desafios relacionados às transformações sociais, econômicas e tecnológicas que caracterizam a sociedade contemporânea.

A apropriação das tecnologias tornou-se elemento essencial para a participação social, o acesso à informação e o exercício da cidadania, especialmente para jovens, adultos e idosos que frequentemente enfrentam situações de exclusão tecnológica. Assim, discutir a relação entre inclusão digital e aprendizagem na EJA torna-se indispensável para compreender os desafios educacionais da atualidade e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas (MORAIS; SILVA, 2021; COSTA; AMORIM, 2024).

As transformações intensificadas pela cultura digital ampliaram as exigências relacionadas ao domínio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), influenciando diretamente os modos de produzir conhecimento, comunicar-se e interagir socialmente. Na EJA, essas mudanças apresentam características específicas, pois grande parte dos estudantes possui trajetórias marcadas por desigualdades educacionais, sociais e econômicas que historicamente limitaram o acesso aos recursos tecnológicos (BARBOSA, 2022).

A experiência vivenciada durante a pandemia da Covid-19 evidenciou as fragilidades existentes quanto à inclusão digital nessa modalidade de ensino, revelando dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos e ao desenvolvimento de competências digitais. Ao mesmo tempo, diversos estudos demonstram que a utilização planejada das tecnologias pode ampliar oportunidades de aprendizagem, fortalecer o letramento digital e favorecer a permanência dos estudantes nos processos educativos. Dessa forma, as TDICs assumem papel estratégico na construção de propostas pedagógicas capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea (CORREIA, 2021; MELO; SILVA; GAIA, 2022).

Apesar das potencialidades atribuídas às tecnologias digitais no contexto educacional, persistem desafios relacionados à sua utilização efetiva na Educação de Jovens e Adultos. Muitas instituições ainda enfrentam limitações estruturais, dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e carência de formação docente voltada ao uso pedagógico das tecnologias. Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: de que maneira a inclusão tecnológica pode contribuir para o fortalecimento da aprendizagem e para a promoção da inclusão social dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na era digital?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da inclusão tecnológica para o processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos na era digital. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais desafios relacionados ao acesso e uso das tecnologias digitais pelos estudantes da EJA; identificar as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e dos processos de aprendizagem; e discutir estratégias educacionais que favoreçam a inclusão digital e a permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino.

A realização desta pesquisa justifica-se pela crescente necessidade de compreender o papel das tecnologias digitais na promoção da aprendizagem e da inclusão social dos sujeitos da EJA. Em uma sociedade cada vez mais conectada, a exclusão tecnológica representa uma nova forma de desigualdade, capaz de limitar oportunidades educacionais, profissionais e sociais. Nesse sentido, investigar as relações entre inclusão digital e aprendizagem torna-se relevante para subsidiar práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes jovens e adultos (ANDRADE; MACIEL; BEZERRA, 2026; TRINDADE, 2024).

2 Fundamentação teórica

A Educação de Jovens e Adultos ocupa um papel estratégico na garantia do direito à educação para indivíduos que tiveram seus percursos escolares interrompidos ou limitados por diferentes fatores sociais, econômicos e culturais. No contexto contemporâneo, marcado pela intensa presença das tecnologias digitais, a EJA passou a enfrentar novos desafios relacionados à inclusão tecnológica e à participação dos estudantes em uma sociedade cada vez mais conectada. Alves, Silva e Silva (2020) destacam que a exclusão digital frequentemente acompanha outras formas de vulnerabilidade social, tornando a democratização do acesso às tecnologias um elemento essencial para a promoção da cidadania e da inclusão educacional.

A discussão sobre inclusão digital na EJA está diretamente relacionada ao conceito de letramento digital. Para Joaquim (2020), a inserção dos estudantes em ambientes digitais requer mais do que habilidades operacionais, exigindo competências que permitam compreender, selecionar, interpretar e produzir informações em diferentes plataformas tecnológicas. A formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com os recursos digitais torna-se fundamental em uma sociedade caracterizada pela circulação intensa de informações e pela crescente utilização das tecnologias em diferentes esferas da vida cotidiana.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm sido apontadas como importantes instrumentos para a ampliação das oportunidades de aprendizagem na EJA. Costa e Amorim (2024) observam que o uso pedagógico das tecnologias possibilita diversificar

estratégias de ensino, ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer a construção de ambientes educacionais mais participativos. Os autores ressaltam que a utilização adequada das TDICs contribui para aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, fortalecendo processos de aprendizagem contextualizados e alinhados às demandas da sociedade contemporânea.

A relação entre tecnologias digitais e aprendizagem também envolve a adoção de metodologias capazes de promover maior protagonismo dos estudantes. Andrade, Maciel e Bezerra (2026) destacam que a integração entre TDICs e metodologias ativas favorece a participação dos educandos na construção do conhecimento, estimulando a resolução de problemas, a investigação e a colaboração. Na EJA, essas abordagens apresentam potencial para tornar o processo educativo mais significativo, considerando as experiências de vida, os conhecimentos prévios e as necessidades específicas dos estudantes jovens e adultos.

Os desafios relacionados à utilização das tecnologias na EJA tornaram-se ainda mais evidentes durante a pandemia da Covid-19. Barbosa (2022), Correia (2021) e Kluthcovsky e Jouscoski (2021) demonstram que a necessidade de adoção do ensino remoto revelou profundas desigualdades no acesso aos recursos tecnológicos. Muitos estudantes enfrentaram dificuldades relacionadas à ausência de equipamentos adequados, limitações de conectividade e falta de conhecimentos necessários para a utilização das plataformas digitais. Essas dificuldades evidenciaram que a inclusão tecnológica permanece como um dos principais desafios para a efetivação do direito à educação em contextos marcados por vulnerabilidades sociais.

Além das limitações estruturais, a literatura destaca a necessidade de formação docente voltada ao uso pedagógico das tecnologias digitais. Borges (2024) ressalta que a simples disponibilização de recursos tecnológicos não garante melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Torna-se necessário que os professores desenvolvam competências para selecionar ferramentas adequadas, planejar atividades significativas e criar estratégias que favoreçam a participação dos estudantes. Dessa forma, a formação continuada assume papel relevante na consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas na EJA.

Outro aspecto importante refere-se às possibilidades oferecidas pelos ambientes virtuais de aprendizagem e pelas plataformas digitais no desenvolvimento das práticas educativas. Marineli (2022) observa que esses recursos ampliam as oportunidades de interação entre professores e estudantes, favorecendo o acesso a diferentes fontes de informação e possibilitando a construção colaborativa do conhecimento. Quando utilizados de forma planejada, os ambientes digitais podem contribuir para a flexibilização dos processos educativos e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes da EJA.

As pesquisas recentes também evidenciam que as tecnologias digitais podem atuar como instrumentos de inclusão social e educacional. Santos *et al.* (2025) e São Thiago *et al.* (2024) destacam que o acesso às tecnologias favorece a ampliação das oportunidades de aprendizagem, a participação em espaços de comunicação e o desenvolvimento de competências necessárias para a inserção social e profissional. Nesse contexto, a inclusão tecnológica assume um papel que ultrapassa os limites da escola, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a redução das desigualdades sociais que afetam historicamente o público da EJA.

Os estudos analisados indicam que a integração das tecnologias digitais à Educação de Jovens e Adultos representa uma necessidade cada vez mais presente no contexto educacional contemporâneo. Trindade (2024) demonstra que a produção científica relacionada ao uso das tecnologias no PROEJA e na EJA tem crescido significativamente, refletindo o interesse da comunidade acadêmica pelas potencialidades e desafios desse processo. Assim, a inclusão tecnológica deve ser compreendida como uma dimensão fundamental da educação contemporânea, exigindo políticas públicas, investimentos em infraestrutura e formação docente que garantam condições efetivas para que os estudantes da EJA possam aprender, participar e desenvolver-se plenamente na sociedade digital.

3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, com natureza descritiva e exploratória. A escolha desse método fundamenta-se na necessidade de reunir, analisar e interpretar conhecimentos científicos produzidos sobre a Educação de Jovens e Adultos na era digital, com ênfase nos processos de inclusão tecnológica e suas contribuições para a aprendizagem. A pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, permitindo a análise crítica das discussões presentes na literatura sobre o uso das tecnologias digitais no contexto da EJA.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de buscas sistemáticas em bases de dados científicas nacionais e internacionais amplamente utilizadas na área da Educação, entre elas *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Portal de Periódicos CAPES*, *Google Scholar*, *ERIC*, *Redalyc* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As buscas ocorreram entre os meses de maio e junho de 2026, contemplando estudos publicados no período de 2016 a 2026, de modo a reunir produções recentes e alinhadas às transformações tecnológicas que marcaram o cenário educacional na última década.

Para a localização dos trabalhos foram utilizados os descritores: “Educação de Jovens e Adultos”, “EJA”, “inclusão digital”, “tecnologias digitais”, “TDICs”, “letramento digital”,

“aprendizagem digital”, “ensino remoto”, “educação tecnológica” e “cultura digital”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, ampliando o alcance das buscas e possibilitando a identificação de estudos diretamente relacionados ao objeto da investigação.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos completos, publicados em periódicos indexados, disponibilizados em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2016 e 2026 e que abordassem a relação entre Educação de Jovens e Adultos, inclusão tecnológica, letramento digital, tecnologias educacionais ou aprendizagem mediada por recursos digitais. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos, editoriais, resenhas, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

4 Resultados e discussão

Os estudos analisados evidenciam que a inserção das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem produzido impactos significativos nos processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que revela desafios históricos relacionados à desigualdade social, ao acesso tecnológico e à formação digital dos sujeitos envolvidos. A literatura publicada entre 2020 e 2026 demonstra que a discussão sobre tecnologia na EJA ultrapassa a simples utilização de equipamentos ou plataformas digitais, envolvendo questões ligadas à inclusão social, ao letramento digital, à permanência escolar e à construção da cidadania em uma sociedade cada vez mais mediada por recursos tecnológicos.

Nesse contexto, os resultados apontam que as tecnologias digitais podem contribuir para a ampliação das oportunidades educacionais, desde que sejam acompanhadas por políticas públicas de acesso, formação docente e estratégias pedagógicas compatíveis com as especificidades dos estudantes jovens, adultos e idosos. A análise das produções selecionadas permitiu organizar a discussão em três eixos centrais, iniciando pela compreensão da inclusão digital como elemento fundamental para a participação efetiva dos estudantes da EJA nos processos educacionais contemporâneos.

4.1 Inclusão digital e democratização do acesso às tecnologias na Educação de Jovens e Adultos

A análise dos estudos revela que a inclusão digital tem assumido papel estratégico na Educação de Jovens e Adultos, especialmente diante das transformações tecnológicas que passaram a influenciar diferentes dimensões da vida social. Os trabalhos de Alves, Silva e Silva (2020), Morais e Silva (2021) e Joaquim (2020) demonstram que o acesso às tecnologias digitais

não representa apenas uma questão técnica, mas uma condição necessária para a participação social, econômica e educacional dos estudantes da EJA.

Em grande parte dos casos analisados, os educandos pertencem a grupos historicamente excluídos dos processos de escolarização e também das oportunidades de acesso às tecnologias, o que amplia as desigualdades já existentes. Dessa forma, a inclusão digital surge como um mecanismo de enfrentamento dessas barreiras, permitindo que os sujeitos desenvolvam competências relacionadas à comunicação, ao acesso à informação e à participação em ambientes digitais cada vez mais presentes na sociedade contemporânea.

Os resultados apresentados por Alves, Silva e Silva (2020) indicam que a inclusão digital na EJA está diretamente relacionada à promoção da cidadania e ao fortalecimento da autonomia dos estudantes. Segundo os autores, o acesso aos recursos tecnológicos possibilita que jovens e adultos ampliem suas formas de interação com o mundo, desenvolvendo habilidades necessárias para lidar com demandas cotidianas que envolvem o uso de plataformas digitais, serviços públicos eletrônicos e ambientes virtuais de comunicação. A pesquisa evidencia que muitos estudantes da EJA possuem contato limitado com ferramentas digitais, o que reforça a necessidade de ações educacionais voltadas para a apropriação crítica dessas tecnologias. Nesse sentido, a inclusão digital deixa de ser compreendida apenas como acesso a equipamentos e passa a envolver processos formativos capazes de promover o uso consciente e significativo das tecnologias.

Os estudos de Joaquim (2020) reforçam essa perspectiva ao abordar a relação entre inclusão digital e letramento digital na EJA. Os resultados mostram que a simples disponibilização de computadores, celulares ou acesso à internet não garante a efetiva participação dos estudantes em contextos digitais. O desenvolvimento do letramento digital exige a construção de competências relacionadas à interpretação, produção e compartilhamento de informações em ambientes tecnológicos. Nesse processo, a escola assume papel fundamental ao criar oportunidades para que os estudantes utilizem as tecnologias de forma crítica e contextualizada. A pesquisa destaca que muitos educandos apresentam interesse em aprender a utilizar recursos digitais, principalmente por reconhecerem sua importância para o trabalho, para os estudos e para a vida cotidiana, demonstrando que a inclusão digital pode funcionar como elemento motivador para a permanência escolar.

Outro aspecto identificado nos estudos refere-se à relação entre inclusão digital e redução das desigualdades sociais. Morais e Silva (2021) argumentam que a exclusão digital representa uma das expressões contemporâneas da exclusão social, afetando especialmente indivíduos que apresentam baixa escolaridade e reduzidas condições socioeconômicas. Na realidade da EJA, essa situação torna-se ainda mais evidente, uma vez que muitos estudantes conciliam trabalho,

responsabilidades familiares e retorno tardio aos estudos. Os autores observam que a ausência de acesso adequado à internet e a dispositivos tecnológicos limita significativamente as possibilidades de aprendizagem e participação social. Dessa forma, iniciativas voltadas para a inclusão digital podem contribuir para a ampliação das oportunidades educacionais e para a diminuição de barreiras historicamente enfrentadas por esse público.

A literatura também evidencia que a inclusão digital deve ser compreendida como parte integrante do processo educativo e não como atividade complementar ou secundária. Santos *et al.* (2021) defendem que o letramento digital precisa estar articulado às práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA, possibilitando que os estudantes construam conhecimentos relacionados às diferentes formas de produção e circulação de informações na cultura digital. Os autores destacam que o uso pedagógico das tecnologias favorece a criação de redes de aprendizagem, estimula a colaboração entre os estudantes e amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento. Essa perspectiva contribui para superar concepções instrumentalistas que limitam o papel das tecnologias ao simples suporte para atividades escolares.

Os resultados encontrados por Cerigatto (2020) ampliam essa discussão ao enfatizar a necessidade de compreender a cultura digital como um fenômeno que influencia a construção das identidades, das relações sociais e das formas de produção do conhecimento. Segundo a autora, a presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea exige que a escola desenvolva estratégias capazes de preparar os estudantes para atuar criticamente nesse contexto.

Na EJA, essa demanda assume características específicas, considerando as trajetórias de vida dos educandos e suas experiências diversificadas. A pesquisa demonstra que o trabalho pedagógico com tecnologias digitais pode favorecer o diálogo entre saberes escolares e conhecimentos construídos ao longo da vida, fortalecendo processos de aprendizagem mais significativos.

Outro resultado relevante identificado nos estudos está relacionado ao potencial das tecnologias digitais para promover inclusão e pertencimento social. Santos *et al.* (2025) observam que o uso de recursos tecnológicos pode contribuir para ampliar a participação dos estudantes da EJA em diferentes espaços sociais, permitindo maior acesso à informação, à comunicação e a oportunidades de qualificação profissional.

Os autores argumentam que a inclusão digital deve ser compreendida como um direito educacional e social, uma vez que a exclusão tecnológica pode gerar novas formas de marginalização em uma sociedade fortemente conectada. Nessa perspectiva, a escola desempenha papel fundamental ao oferecer condições para que os estudantes desenvolvam competências digitais compatíveis com as demandas contemporâneas.

A análise dos trabalhos de Costa e Amorim (2024) demonstra que as tecnologias digitais apresentam potencial para transformar práticas educativas na EJA quando utilizadas de maneira planejada e articulada aos objetivos pedagógicos. Os autores destacam que a inovação educacional não depende exclusivamente da presença de equipamentos tecnológicos, mas da construção de metodologias capazes de promover participação ativa, autonomia e protagonismo dos estudantes.

Os resultados indicam que ambientes digitais podem favorecer processos colaborativos de aprendizagem, estimular a troca de experiências e aproximar os conteúdos escolares das realidades vivenciadas pelos educandos. Essa aproximação torna-se especialmente relevante na EJA, onde a valorização das experiências de vida constitui princípio fundamental das práticas educativas.

Além dos benefícios observados, os estudos analisados também apontam desafios persistentes para a consolidação da inclusão digital na EJA. Entre os principais obstáculos destacam-se as limitações de infraestrutura tecnológica, as dificuldades de acesso à internet de qualidade, a insuficiência de políticas públicas permanentes e as desigualdades socioeconômicas que afetam grande parte dos estudantes. Alves, Silva e Silva (2020), Moraes e Silva (2021) e Santos *et al.* (2025) convergem ao afirmar que a superação dessas barreiras exige ações articuladas entre instituições educacionais, gestores públicos e sociedade civil. Sem investimentos consistentes em acesso, formação e suporte tecnológico, o potencial transformador das tecnologias digitais tende a permanecer restrito, dificultando a construção de processos efetivamente inclusivos.

A inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos constitui um elemento indispensável para a democratização do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento da participação cidadã. As pesquisas analisadas evidenciam que a apropriação crítica das tecnologias digitais pode ampliar oportunidades educacionais, promover autonomia e contribuir para a redução das desigualdades historicamente enfrentadas pelos estudantes da EJA.

Entretanto, os estudos também indicam que a inclusão digital não ocorre de forma automática, exigindo planejamento pedagógico, investimentos estruturais e políticas públicas comprometidas com a garantia do direito à educação. Dessa maneira, a inclusão digital deve ser compreendida como parte integrante da formação humana, capaz de favorecer não apenas a aprendizagem escolar, mas também a participação ativa dos sujeitos na sociedade contemporânea.

4.2 Tecnologias digitais e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos

Os estudos analisados demonstram que a incorporação das tecnologias digitais às práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos tem provocado mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender, ampliando possibilidades metodológicas e favorecendo a construção de ambientes educacionais mais participativos. Diferentemente de abordagens centradas

exclusivamente na transmissão de conteúdos, as pesquisas apontam que o uso planejado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilita a criação de experiências de aprendizagem mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas.

Andrade, Maciel e Bezerra (2026), Costa e Amorim (2024) e Santos e Pinto (2025) evidenciam que as tecnologias podem atuar como instrumentos de mediação pedagógica capazes de aproximar os conteúdos escolares das vivências dos estudantes da EJA, favorecendo a construção de conhecimentos mais significativos.

A literatura evidencia que um dos principais benefícios das tecnologias digitais está relacionado à possibilidade de promover maior participação dos estudantes durante as atividades educacionais. Andrade, Maciel e Bezerra (2026) destacam que a utilização de metodologias ativas associadas às TDICs favorece o protagonismo discente, estimulando a resolução de problemas, a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Na EJA, essa característica assume relevância especial, considerando que os educandos trazem consigo experiências de vida, conhecimentos profissionais e saberes construídos fora do ambiente escolar.

Os resultados apresentados por Santos e Pinto (2025) reforçam essa compreensão ao demonstrarem que as TDICs podem funcionar como pontes entre os conhecimentos escolares e as experiências cotidianas dos estudantes. A utilização de recursos digitais favorece a contextualização dos conteúdos, permitindo que os educandos estabeleçam relações entre os temas estudados e situações reais de suas vidas pessoais, profissionais e comunitárias. Essa aproximação contribui para aumentar o interesse pelas atividades desenvolvidas e fortalece a percepção de que a aprendizagem possui utilidade prática para além do ambiente escolar.

As pesquisas também destacam a importância dos ambientes virtuais de aprendizagem como espaços de ampliação das oportunidades educacionais. Marineli (2022) observa que a utilização de plataformas digitais pode favorecer a organização dos conteúdos, a comunicação entre professores e estudantes e o acompanhamento das atividades desenvolvidas ao longo do processo formativo. A autora destaca que os ambientes virtuais oferecem recursos diversificados que permitem adaptar estratégias pedagógicas às características dos estudantes da EJA, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades específicas.

Outro aspecto identificado refere-se ao potencial das tecnologias digitais para estimular processos colaborativos de aprendizagem. São Thiago et al. (2024) argumentam que as ferramentas digitais ampliam as possibilidades de interação entre estudantes e professores, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o compartilhamento de experiências. Recursos como fóruns, aplicativos de comunicação, plataformas colaborativas e ferramentas de produção

compartilhada permitem que os educandos participem ativamente das atividades, contribuindo com suas vivências e conhecimentos prévios.

A análise dos estudos de Costa e Amorim (2024) demonstra que a inovação pedagógica mediada por tecnologias depende diretamente das concepções educacionais adotadas pelos professores. Os autores ressaltam que a simples utilização de equipamentos tecnológicos não garante melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Para que as tecnologias produzam resultados positivos, é necessário que estejam articuladas a objetivos pedagógicos claros e a estratégias metodológicas capazes de promover reflexão, autonomia e participação dos estudantes.

Os resultados apresentados por Ribeiro e Silva (2022) reforçam essa discussão ao evidenciar que as tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os autores demonstram que a utilização de sequências didáticas mediadas por TDICs favorece a construção de conhecimentos linguísticos e comunicativos, ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento de competências digitais relevantes para a vida cotidiana.

Os estudos de Santos *et al.* (2021) acrescentam que o desenvolvimento do letramento digital deve ser compreendido como parte integrante das práticas pedagógicas contemporâneas. Segundo os autores, a escola precisa criar condições para que os estudantes não apenas utilizem ferramentas digitais, mas também desenvolvam capacidades de análise crítica, seleção de informações e produção de conteúdo em ambientes tecnológicos. A construção dessas competências torna-se cada vez mais relevante diante da crescente circulação de informações em meios digitais e da necessidade de formar cidadãos capazes de participar ativamente da cultura digital.

A literatura também aponta que a formação docente constitui elemento central para a efetiva integração das tecnologias às práticas pedagógicas. Trindade (2024), ao analisar a produção acadêmica relacionada ao uso de tecnologias digitais no PROEJA, identifica que grande parte dos desafios encontrados nas experiências educacionais está associada à necessidade de ampliar processos de formação continuada voltados para o uso pedagógico das tecnologias.

As tecnologias digitais possuem potencial para contribuir significativamente com a construção de práticas pedagógicas mais participativas, inclusivas e contextualizadas na Educação de Jovens e Adultos. As pesquisas convergem ao demonstrar que a integração entre TDICs, metodologias ativas e valorização das experiências dos estudantes favorece processos de aprendizagem mais significativos e alinhados às demandas da sociedade contemporânea. Entretanto, os estudos também evidenciam que a efetivação desse potencial depende de condições estruturais adequadas, planejamento pedagógico consistente e formação docente contínua.

4.3 Desafios e perspectivas do uso das tecnologias digitais na EJA no contexto da pandemia e do pós-pandemia

Os estudos publicados nos últimos anos evidenciam que a pandemia da Covid-19 representou um marco decisivo para as discussões sobre o uso das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos. A necessidade de interrupção das atividades presenciais e a adoção emergencial do ensino remoto expuseram fragilidades históricas relacionadas ao acesso tecnológico, à formação digital e às condições socioeconômicas dos estudantes dessa modalidade de ensino. Barbosa (2022), Correia (2021), Kluthcovsky e Jouscoski (2021) e Melo, Silva e Gaia (2022) demonstram que a pandemia não criou os problemas enfrentados pela EJA, mas tornou mais visíveis desigualdades que já estavam presentes antes da crise sanitária.

A pesquisa desenvolvida por Barbosa (2022) mostra que os impactos da pandemia na EJA foram particularmente intensos em função das características do público atendido. Muitos estudantes pertenciam a grupos socialmente vulneráveis, apresentando dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos adequados e ao domínio das ferramentas digitais necessárias para acompanhar as atividades remotas.

As análises realizadas por Correia (2021) reforçam essa compreensão ao apontarem que a implementação do ensino remoto ocorreu de maneira acelerada e, em muitos casos, sem o planejamento necessário para atender às especificidades da EJA. A autora destaca que grande parte dos estudantes enfrentou dificuldades relacionadas à conectividade, ao acesso a dispositivos eletrônicos e à adaptação às novas formas de organização do processo educativo. Em muitos casos, o celular tornou-se o principal ou único recurso disponível para a realização das atividades escolares, o que limitava significativamente as possibilidades de interação e aprendizagem.

Os estudos de Kluthcovsky e Jouscoski (2021) evidenciam que os desafios enfrentados durante a pandemia também atingiram diretamente o trabalho docente. Os autores observam que muitos professores precisaram adaptar rapidamente suas práticas pedagógicas para ambientes virtuais, enfrentando limitações relacionadas à formação tecnológica, ao planejamento das atividades e à manutenção do vínculo com os estudantes. Na EJA, essa situação tornou-se ainda mais complexa devido à diversidade de perfis presentes nas turmas e às dificuldades de acesso enfrentadas pelos educandos.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se às experiências construídas durante o ensino remoto que contribuíram para ampliar a presença das tecnologias digitais na EJA. Borges (2024) destaca que, apesar das dificuldades enfrentadas, o período pandêmico possibilitou a experimentação de novas formas de comunicação, interação e organização das atividades educacionais. A autora observa que professores e estudantes desenvolveram estratégias

criativas para manter o processo de ensino e aprendizagem, utilizando aplicativos de mensagens, plataformas digitais e diferentes recursos tecnológicos disponíveis.

Os resultados apresentados por Melo, Silva e Gaia (2022) revelam que o contexto pandêmico evidenciou a necessidade de compreender a inclusão digital como um direito educacional fundamental. Os autores argumentam que a exclusão tecnológica observada durante o ensino remoto não se restringiu à ausência de equipamentos ou acesso à internet, mas envolveu também dificuldades relacionadas ao uso crítico e autônomo das tecnologias. Muitos estudantes apresentavam limitações no manejo de plataformas digitais e na realização de atividades mediadas por recursos tecnológicos, demonstrando que a inclusão digital exige processos formativos contínuos.

A literatura também aponta que o período pós-pandemia trouxe novos desafios para as instituições educacionais. Costa e Amorim (2024) observam que o retorno às atividades presenciais não eliminou a necessidade de integração das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem. Pelo contrário, a experiência vivenciada durante a pandemia consolidou a percepção de que as ferramentas tecnológicas podem ampliar oportunidades educacionais quando utilizadas de maneira planejada e articulada aos objetivos pedagógicos.

As reflexões apresentadas por São Thiago *et al.* (2024) indicam que o cenário pós-pandemia representa uma oportunidade para repensar práticas curriculares e fortalecer processos de inovação pedagógica na EJA. Segundo os autores, as tecnologias digitais podem contribuir para a construção de experiências educativas mais flexíveis, colaborativas e alinhadas às necessidades dos estudantes trabalhadores que caracterizam essa modalidade de ensino. Entretanto, os resultados mostram que a efetivação dessas possibilidades depende da superação de problemas estruturais relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação docente e às condições de acesso dos educandos.

A análise bibliométrica realizada por Trindade (2024) demonstra que o interesse acadêmico pelo tema das tecnologias digitais na EJA e no PROEJA tem crescido significativamente nos últimos anos, especialmente após a pandemia. A autora identifica um aumento expressivo das pesquisas voltadas para a compreensão das potencialidades e desafios relacionados ao uso das tecnologias nesses contextos educacionais. Esse movimento revela o reconhecimento crescente da importância das TDICs para a formação de jovens e adultos em uma sociedade fortemente marcada pela cultura digital.

Os resultados analisados permitem concluir que a pandemia da Covid-19 produziu impactos profundos na relação entre tecnologias digitais e Educação de Jovens e Adultos, tornando evidente tanto o potencial quanto os limites das ferramentas tecnológicas nos processos

educacionais. As pesquisas demonstram que as tecnologias podem favorecer a ampliação do acesso ao conhecimento, fortalecer práticas pedagógicas inovadoras e contribuir para a inclusão social dos estudantes.

5 Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que as tecnologias digitais vêm assumindo um papel cada vez mais relevante na Educação de Jovens e Adultos, especialmente por ampliarem as possibilidades de acesso ao conhecimento, à informação e à participação social. Observou-se que a inserção desses recursos no contexto educacional ultrapassa a dimensão instrumental, configurando-se como um elemento que pode favorecer a autonomia dos estudantes, fortalecer processos de aprendizagem e contribuir para a redução de barreiras historicamente enfrentadas por esse público.

Os resultados também evidenciaram que o potencial das tecnologias digitais na EJA depende de fatores que vão além da simples disponibilidade de equipamentos e acesso à internet. A efetividade dessas ferramentas está associada à construção de práticas pedagógicas capazes de valorizar as experiências de vida dos estudantes, estimular sua participação ativa e promover aprendizagens contextualizadas. Além disso, ficou evidente que a formação dos professores e o planejamento das ações educativas constituem elementos indispensáveis para que os recursos tecnológicos sejam utilizados de forma significativa e coerente com as necessidades da modalidade.

Os desafios relacionados à inclusão digital, à infraestrutura tecnológica e às desigualdades sociais ainda representam obstáculos importantes para a consolidação de uma educação mais democrática e acessível. As experiências vivenciadas nos últimos anos demonstraram tanto as potencialidades quanto as limitações do uso das tecnologias na EJA, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas, formação profissional e condições de acesso para estudantes e educadores.

Referências

ALVES, Vanessa Gomes da Silva; SILVA, Thiago Reis da; SILVA, Bárbara Coelho Neves. A inclusão digital no contexto social da Educação de Jovens e Adultos. **Anais do Congresso sobre Tecnologias na Educação**, 2020.

ANDRADE, Sandro Gomes; MACIEL, Tereza de Matos Moreira; BEZERRA, Francisco Damião. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e metodologias ativas: contribuições para o ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da

- Educação Profissional e Tecnológica (EPT). **Revista Tópicos**, v. 4, n. 33, p. 1-27, 2026.
- BARBOSA, Carlos Soares. Impactos da pandemia da Covid-19 na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal do Rio de Janeiro. **HOLOS**, Natal, v. 2, p. 1-16, 2022.
- BORGES, Kamylla Pereira. Vivências no ensino remoto: desafios e apontamentos para o uso das tecnologias na EJA/EPT. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 11, 2024.
- CERIGATTO, Mariana Pícaro. Educação, mídia e cultura digital na Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes**, Itatiba, 2020.
- CORREIA, Deyse Morgana das Neves. Covid-19, ensino remoto e a Educação de Jovens e Adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, 2021.
- COSTA, Daniel dos Santos Pereira; AMORIM, Antônio. As tecnologias digitais e a Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva inovadora. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**, Salvador, v. 49, n. 261, p. 255-270, 2024. DOI: 10.25247/2447-861X.2024.n261.p255-270.
- JOAQUIM, Bruno dos Santos. Inclusão e letramento digital na Educação de Jovens e Adultos. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, 2020.
- KLUTHCOVSKY, Patrícia Corrêa Wasilewski; JOUCOSKI, Emerson. Educação em tempos de pandemia: desafios da docência remota na Educação de Jovens e Adultos. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2021.
- MARINELI, Rosângela Cordeiro. A utilização das tecnologias e ambiente virtual de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **Dialogia**, São Paulo, 2022.
- MELO, Mayara Siqueira de; SILVA, Valmir Rogério e; GAIA, Rossana Viana. Tecnologias digitais: as complexidades do cenário pandêmico no PROEJA e na EJA durante o ensino remoto. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 8, p. e198522, 2022.
- MORAIS, Cícero Gomes Bezerra de; SILVA, Cláudia Patrícia Silvério Fragas da. Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos. **Omnia**, 2021.
- RIBEIRO, Viviane Herculano de Almeida; SILVA, Francisco Vieira da. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na EJA em situação de vulnerabilidade social: uma sequência didática. **LínguaTec**, Bento Gonçalves, v. 7, n. 2, 2022.
- SANTOS, Daniela Ribeiro Teixeira; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. O entrelace das

TDIC com a EJA como ponte para o conhecimento. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20024, p. 1-22, 2025.

SANTOS, Jucimara Zacarias dos; ALMEIDA, Maria Tereza Furtado de; SILVA, João Henrique; GAYA, Sidneya Magaly. Letramento digital no contexto da Educação de Jovens e Adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 1-17, 2021.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana *et al.* Uso de tecnologias digitais como ferramenta de inclusão na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 6, e1635, 2025.

SÃO THIAGO, Helenice da Silva *et al.* A contribuição das tecnologias digitais para as práticas curriculares da EJA/PROEJA: olhares e reflexões sobre a potencialidade que se apresenta para essa modalidade de ensino. **Revista Campus XIX**, 2024.

TRINDADE, Lorena Nascimento. Tecnologias digitais no contexto do PROEJA: uma análise bibliométrica das produções acadêmicas brasileiras. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 17, e52608, 2024.